



ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES - VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

PORTUGAL

MÁRTIR DA SUA VOCAÇÃO

A Comunidade Ocidental e o seu alto Ideal Comum constituem uma realidade histórica, inconcussa. Apesar das tendências modernas em diminuírem o factor religioso na estruturação dos seus quadros gerais, é certíssimo que as raízes culturais da Europa mergulham no fundo terreno do cristianismo patristico-medieval. Além da Renascença, primeiro estremecimento paganizador do espirito medieval, a Reforma e logo a Revolução Francesa cortaram as traves mestras do edifício ideológico da nossa Civilização, deixando-a à beira de uma crise de morte. Em todos os sectores se deram abalos profundos. Difícilmente a Europa recomporá a Unidade Moral perdida, ou qualquer sistema doutrinário lhe dará um outro espirito universalista como lho deu o cristianismo.

O comunismo, apesar do seu oiro, e compras da consciência, apesar de servir-se de todos os meios de propaganda, bons e maus, licitos e ilícitos, desde o uso da força à liberdade sexual das mulheres, o comunismo, dizia, carece de um conteúdo verdadeiramente doutrinário e consistente para se tornar ideal comum dos homens. É superficial e aparente a viragem que provoca na mentalidade geral.

E tanto mais lhe será difícil quanto mais se imunda do materialismo que pretende dar à vida dos homens, em cuja história mais de dois milénios provam a existência e a exigência da transcendentalidade. Este sentido de misticismo pelo qual podemos dizer que o homem se distingue do animal, é um facto de sobeja evidência.

No meio deste espirito progressivo, Portugal, a pequena nação da Península Hispânica, só de longe a longe contaminada pelos ares estrangeiros da degradação, conserva-se ainda como núcleo indigestível e símbolo da expansão geográfica, moral e religiosa da comunidade ocidental, da Europa. E se no século passado, com as atropelias liberais se nota um desvio da linha tradicional, o facto explica-se pela influência estrangeira a quem

Por A. FILIPE

a Maçonaria ia pedir ajuda para matar o Portugal Histórico, a ponto de o nosso bem conhecido A. Rodrigues Sampaio escrever a propósito de D. Maria II «risquem dos diplomas a frase — Rainha por graça de Deus e da constituição — e substituam: rainha por graças dos aliados e vontade dos estrangeiros».

Quer isto dizer que a infidelidade de Portugal à sua vocação era originada pelos portugueses estrangeirados (ainda hoje há sobejas edições desta mercadoria) que para desfazer no naciona-

(Continua na página 4)

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

O Sr. Dr. João Mota de Campos, iniciou na passada 5.ª feira uma visita de estudos à Beira Baixa, visitando entre outros os seguintes serviços: o posto de culturas de Idanha, o posto experimental de lacticínios em Alqueiriz e na Junta do Distrito de Castelo Branco presidirá a uma reunião de lavradores da Beira Baixa.

Movimento Nacional Feminino

A Direcção do Movimento Nacional Feminino deslocou-se na passada quinta-feira a Espoende, onde, no Salão da Câmara Municipal procedeu à anunciada distribuição de «consoadas» às famílias dos soldados que se encontram ao serviço da Pátria nas nossas províncias ultramarinas. Por absoluta falta de espaço só no nosso próximo número nos referiremos ao significativo acto em pormenor.

RUMO AO FUTURO

A notável comunicação ao País feita pelo Secretário de Estado da Agricultura

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Dr. João Mota Campos, nosso particular amigo, que vem exercendo com grande relevo as suas delicadas funções governativas, fez ao País uma notável comunicação, dando-lhe o sugestivo nome de «Rumo ao Futuro». Nesse magnífico trabalho é largamente exposta a situação dos nossos lavradores e analisando criteriosamente as medidas que urge tomar na defesa da lavoura portuguesa. E nunca, como agora, essas medidas são urgentes, atendendo à grave crise que aflige a nossa humilde mas sempre boa gente do campo.

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura depois duma profunda análise do problema da lavoura, diagnosticando os males, enumerou as providências a tomar, de modo a que o agricultor sinta, de novo, o seu entusiasmo pela intensificação do trabalho da terra e se dê a ele de forma a que aquela compense todo o seu esforço e todo o seu sacrificio. Bem desejaríamos dar-lhe integral publicidade, mas a sua extensão e o nosso limitado espaço, disso nos impedem. Aqui deixámos o nosso aplauso e os nossos louvores a tão valioso e oportuno trabalho de revalorização da nossa lavoura.

(Continua na página 4)

EDITORIAL

Há pouco mais de duas semanas têm-se registado em Angola alguns casos esporádicos e localizados, mas enérgicamente combatidos, de actividade terrorista. E como não podia deixar de ser, os comparsas do barulho começaram a ladrar na O. N. U. Os Afro-asiáticos com o acompanhamento comunista, resolveram mais uma vez dizer da sua justiça pondo em destaque a situação de Angola. A nossa delegação resolveu e muito bem, após ter repudiado toda e qualquer intervenção de direito da O. N. U. nos nossos assuntos, deixar os comparsas sózinhos e deixou a sala das sessões. Lembra-vamos a esse respeito que não seria mau instalar lá uma cabine sonora que transmitisse de vez em quando para entreter os amigos da onça a Marcha de Angola. Podia ser que gostassem ou despertasse a consciência, se é coisa que teem.

Mas, dizíamos nós, abriu novo debate sobre Angola enquanto pelo mundo fora os casos surgem sem que alguém se incomode de evitá-los ou dar-lhe a importância que devem merecer. Está nesse caso o conflito entre a Indonésia e a Holanda e até este país deu já a entender de forma firme que não vai em cantigas. E os vizinhos pelos vistos não querem barulho naquelas redondezas. O Sr. Nehru, o maior patife da actual-

(Continua na página 4)

ASSEMBLEIA NACIONAL

O Deputado por Braga, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, e que entre nós esteve a quando do período eleitoral, teve há dias uma enérgica intervenção na Assembleia Nacional, traduzindo de forma fiel e inequívoca o sentir de todos os Portugueses, muito em particular daqueles que vivendo neste rincão minhoto sentem que acima de tudo e de todos está a Pátria.

Para os nossos leitores eis alguns passos da notável intervenção:

«Quero lavar o meu indignado protesto pela bárbara agressão de que PORTUGAL foi vítima, perpetrada por esse cínico e «balófo» Pandita e seus seqüazes, com total desprezo pelos direitos e deveres internacionais. Esse homem sem escrúpulos, que andou a ludibriar o Mundo Ocidental, revelou ainda uma covardia inqualificável ao lançar contra os pequeninos territórios de GOA, DAMÃO e DIU um poderoso exército, enquanto foge como um rafeiro nas questões com a China Continental. Pois

ARTUR SOBRAL

Este nosso particular amigo seguiu para o Brasil. No próximo número daremos notícia mais circunstanciada.

mesmo perante essa enorme desproporção de forças podemos hoje como há 500 anos, aproximadamente, dizer ainda que «nunca tão poucos fizeram tanto...»

SALAZAR escreveu realmente para a História, com aquela autoridade e superioridade que só os grandes Homens, na melhor acepção da palavra, podem fazer.

Definiu com precisão notável as diligências junto dos Governos da Inglaterra, dos Estados Unidos e do Brasil, quanto aos nossos territórios da Índia e as posições tomadas por esses mesmos governos, de molde a que a Nação ficasse bem esclarecida.

«É triste e desoladora a derrota dos pequenos, mas é incomparavelmente mais grave a impotência dos grandes para defender o direito». Este preságio faz estremecer e, lamentavelmente, corresponde a uma dolorosa realidade.

(Continua na página 2)

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

Concluiu no passado domingo este campeonato, que teve como justo campeão o grupo de Famalicão, sem dúvida a equipa mais regular no decorrer do torneio, sendo de realçar que nos dezoito jogos realizados unicamente foi vencida uma vez. Digno de nota ainda o facto de terem marcado 77 golos e sofrido 14. A defesa menos batida foi a do Gil Vicente com 12 golos e a que mais golos sofreu foi a do Fluvial com 91 golos. Para disputar a 3.ª Divisão Nacional ficaram como já havíamos dito o Famalicão, Gil Vicente e o Desportivo de Monção.

A última jornada foi normal, havendo a registar a pesada derrota do Esposende que perdendo baixou de 6.º para 7.º. O Arcos desce de divisão e o Fluvial disputará os jogos de passagem. Os resultados da última jornada foram:

Arcos 1 — Famalicão 7
Leões 1 — Taipas 0
Fluvial 1 — Gil Vicente 4
Fafe 1 — Monção 1
Limianos 6 — Esposende 2

Em Ponte do Lima, o Esposende apresentou a seguinte formação: Augusto; Carvalho, Pilar e Passos; Carlos e Sargantito; Álvaro, Cruz, Pinto, Vicente e Laguna.

O 1.º tempo terminou com o Limianos a vencer por 2-1, e no segundo tempo depois do 2-2, o Esposende não resistiu ao maior entusiasmo do adversário e sofreu mais quatro golos. Do mal o menos...

O 1.º tempo terminou com o Limianos a vencer por 2-1, e no segundo tempo depois do 2-2, o Esposende não resistiu ao maior entusiasmo do adversário e sofreu mais quatro golos. Do mal o menos...

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Famalicão	18	16	1	1	77	14	51
G. Vicente	18	14	2	2	58	12	48
Monção	18	13	2	3	43	19	46
Fafe	17	8	5	4	50	19	38
Leões	17	8	1	8	24	25	34
Limianos	18	5	4	9	24	31	32
Esposende	18	6	1	11	22	38	31
Taipas	18	3	4	11	26	48	28
Fluvial	18	3	1	14	22	91	25
Arcos	18	1	3	14	15	66	23

Fafe e Leões têm um jogo em atraso.

Campeonato Regional da II Divisão

Para começo deste campeonato realizaram-se os seguintes jogos e que tiveram os seguintes resultados:

Tadim 4 — Vilaverdense 2
Vizela 3 — Fão 2
Campelos 3 — Prado 1

Nos resultados da primeira jornada é de realçar o bom resultado do Tadim, estreante na prova, e também a resistência do Fão em Vizela, onde o grupo local costuma ser senhor e é um veterano na prova.

Aguardemos as próximas jornadas.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Campelos	1	1	—	—	3	1	3
Tadim	1	1	—	—	4	2	3
Vizela	1	1	—	—	3	2	3
Fão	1	—	—	—	1	2	3
Vilaverden.	1	—	—	—	1	2	4
Prado	1	—	—	—	1	1	3
Amores	—	—	—	—	—	—	—

A próxima jornada tem os seguintes encontros:

Vilaverdensa — Vizela
Fão — Campelos
Prado — Amores

Atendendo o pedido de alguns leitores damos a seguir o calendário dos jogos deste campeonato:

1.ª JORNADA

TADIM—VILAVERDENSE
VIZELA—FÃO
CAMPELOS—PRADO

2.ª JORNADA

VILAVERDENSE—VIZELA
FÃO—CAMPELOS
PRADO—AMARES

3.ª JORNADA

CAMPELOS—VILAVERDENSE
VIZELA—TADIM
AMARES—FÃO

4.ª JORNADA

VILAVERDENSE—AMARES
TADIM—CAMP. LOS
FÃO—PRADO

5.ª JORNADA

PRADO—VILAVERDENSE
AMARES—TADIM
CAMPELOS—VIZELA

6.ª JORNADA

VILAVERDENSE—FÃO
TADIM—PRADO
VIZELA—AMARES

7.ª JORNADA

TADIM—FÃO
PRADO—VIZELA
AMARES—CAMPELOS

Campeonato Nacional da III Divisão

Para este campeonato os grupos da Associação de Futebol de Braga disputam os seguintes jogos no seu grupo:

Chaves — Gil Vicente
Famalicão — Régua
Monção — Mirandela
Bragança — Freamunde

Enquanto a Associação de Futebol de Braga não inicia qualquer outro torneio que envolva os grupos parados — Fafe, Leões, Limianos, Esposende, Taipas, Fluvial e Arcos, iremos dando resultados e classificações do Regional da II divisão, de interesse para o concelho pela participação do Fão e da III divisão nacional de interesse para o distrito com a representação do Famalicão, Gil e Monção.

FUNCIONALISMO

Por motivo de colocação em outros concelhos, deixam de prestar serviço na Secção de Finanças de Esposende, os aspirantes srs. Manuel Afonso Novo e Manuel Faria Solinho, o primeiro em Braga, na secção de Finanças daquela cidade e o segundo em Lisboa, na Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Tratando-se de dois funcionários, que sempre se impuseram pelas suas qualidades de aprumo e competência, daqui os felicitamos vivamente, não deixando porém de lamentar a sua partida não só pela amizade que a eles nos une, mas também por sabermos o quanto todos irão sentir a sua partida. Que no desempenho das funções nos novos lugares obtenham os maiores êxitos, são os nossos mais sinceros votos.

— Para ocupar as vagas existentes na Secção de Finanças entram os Aspirantes Srs. Manuel Boaventura, vindo da Régua; Joaquim Loureiro Vassalo, vindo de Monção e Franklim Veloso Fernandes Torres, vindo de Vinhais. Sendo todos naturais deste concelho, é com a maior satisfação que lhes damos as boas-vindas, na certeza de que o concelho de Esposende através da sua Secção de Finanças será mais uma vez prestigiado com o saber e zelo dos novos funcionários.

NOTA — Aos funcionários que deixam Esposende, um grupo de amigos a que se associam entidades oferece hoje um jantar de homenagem num restaurante desta Vila, ao qual ainda se podem associar aqueles que o desejarem.

— Também o nosso particular amigo sr. António Neves Ribeiro Coutinho, colocado na Secção de Finanças de Murça, acaba de ser transferido para o Serviço de Prevenção e Repressão das Infracções Fiscais no Porto. Felicitamos o bom amigo e oxalá possa em breve aproximar-se mais dos seus.

Feira Quinzenal

Realizou-se na passada semana a costumada feira quinzenal, havendo a registar boa concorrência de feirantes, embora fosse maior o lote dos vendedores do que dos compradores. Registou porém a Vila razoável movimento, para o qual também concorreu o tempo primaveril que fez. Notou-se baixa sensível em alguns artigos do campo, especialmente hortaliças e ovos. O Natal passou...

Jarmácias de Serviço

Serviço permanente
DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª - FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª - FEIRA

Farmácia Monteiro

Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

Entretanto, apesar das muitas vicissitudes, perigos e ciladas, resultantes dessa torpe e cínica campanha de mentiras e de malquerenças desencadeada contra PORTUGAL, pelo grupo afro-asiático-comunista e com a ingénua e degradante complacência e maior descrédito de alguns países que, indirectamente, estamos a defender, continuamos a dar ao Mundo o exemplo vivo de quem sabe o que quer e tem a noção exacta das responsabilidades. Todos os portugueses sentem na inteligência e no coração o perigo e a grandeza desta hora mas confiam na acção do GOVERNO e na firme orientação que nos foi e é transmitida por aquele que incarna o mais nobre e dignificante exemplo de toda uma vida posta ardentemente ao serviço da Pátria—SALAZAR.

O mal de que sofremos é o de pertencermos a um Mundo enfermo e desorientado e é dentro das nossas possibilidades que podem ser grandes, se trabalharmos com fé e patriotismo, que devemos lutar entusiasticamente contra essa desorientação que tudo pode subverter.

«Os portugueses, embora tivessem preferido sabê-lo por comunicação directa do Governo, tomaram conhecimento pelos jornais e com grande satisfação, em notícias emanadas da New York, que Portugal se contava entre os países que se recusaram a suportar as despesas das Nações Unidas no

Congo. Ora, dentro da linha de rumo estabelecida pelo Senhor Presidente do Conselho, comporta-se mais uma atitude a adoptar: «É a da pura e simplesmente cessarmos o pagamento da nossa cota a essa organização porque pagá-lo constitui uma forma de colaboração que não corresponde ao nosso interesse directo».

«A par dos inimigos externos, atentemos também naqueles que a soldo de potência estrangeira procuram por todos os meios trazer a intranquilidade à terra portuguesa, terra que lhes foi berço mas que traem da forma mais vil».

«Pois daqui, desta tribuna, a que só a minha profunda e inquebrantável dedicação à causa nacional me prende, eu direi que se impõe uma repressão enérgica a todos os falsos portugueses que por aí vagueiam a pretenderem perturbar a ordem em que temos vivido e, pior do que isso, a revelarem-se como os mais abjectos traidores à Pátria, e que têm o nome de portugueses apenas por terem nascido em Portugal.

Política de unidade sim, mas não de transigência para com aqueles, seja quais forem os lugares ou posições que ocupem, que em momento difícil da nossa História procuram enfraquecer e denegrir a Pátria. Éeste o apelo que faço ao Governo, em nome do bom povo português que aqui represento, aguardando confiadamente uma firme e decidida actuação.»

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Mês de Dezembro

INTERNAMENTOS

Durante o mês de Dezembro foram internados no Hospital os seguintes doentes:

D. Amélia Velasco Miranda, de Esposende; António Fernandes Vendeiro, de Apúlia; Ana Gomes da Silva, de Marinhãs; Maria Alice Gonçalves da Costa, de Belinho; Helena Queiróz Almeida Ribeiro, de Forjães; Ana da Costa Carvalho, de Marinhãs; João do Sacramento, de Esposende; Amadeu Fernandes de Sá, de Antas; Joaquim de Lemos, de Esposende; Maria Aurora Faria Novo, de Palmeira; Francisco Gonçalves Rites, de Esposende e Adelaide dos Santos Ramos, de Esposende.

OPERAÇÕES

Foram operados pelo Ex.º Sr. Dr. Queiróz de Faria e coadjuvado pelos Ex.ºs Srs. Drs. Joel de Magalhães, Enes Martins, António Torres e Fernanda Viana, os seguintes doentes:

Amélia Velasco Miranda, de Esposende; Helena Queiróz de Almeida Ribeiro, de

Aniversários

FIZERAM ANOS

No dia 15—A universitária D. Maria do Sameiro Oliveira Martins.

Hoje — Sr. Pedro Ferreira Pérola e Sr. Adriano Alves de Oliveira, no Brasil.

FAZEM ANOS

Dia 21 — Sr. Tito da Silva Evangelista, no Porto.

Dia 22 — Sr.ª D. Maria Aldina Ferreira Lopes da Costa, em Lisboa e Sr. Dr. António José Alves Palha, em Braga.

Dia 24 — Sr.ª D. Rosália Maria Reis e D. Maria Rosália Reis Barreira, menino Eugénio Reis Barreira e Sr. Eng.º António Valentim Cerquinho Ribeiro da Fonseca, no Porto.

Forjães e Amadeu Fernandes de Sá, de Antas.

CURATIVOS NO BANCO

No Banco do Hospital, foram feitos durante o mês de Dezembro 296 curativos a doentes pobres, 24 a particulares e 65 a inscritos na Casa dos Pescadores.

CONSULTA DISPENSÁRIO Na Consulta Dispensário foram feitas consultas a doentes, 18 deles pela primeira vez. Foram dadas 308 injeções e fizeram-se 146 exames radiológicos.

PELO CONCELHO O Branco no Preto

APÚLIA

NOTA DE ABERTURA — Com o renascer de mais um Semanário no domínio educativo, cultural e informativo do concelho, a Apúlia pela sua grandeza, pela sua situação geográfica, pelas suas belezas e até pelas suas gentes, teria, fatalmente, de ser reservado um cantinho onde alguém, (filho seu pelo sangue ou pelo coração) pudesse dizer da sua justiça, das suas necessidades, dos seus anseios e dos seus projectos. É que uma terra como a nossa, com grande projecção em todos os capítulos dentro do concelho, não podia alhear-se dos benefícios que mais um órgão informativo lhe poderá trazer a todas as suas coisas, dando-as ao conhecimento do grande público; mas Apúlia não podia também ser esquecida pelo «O Esposendense». Sem esta terra a cantar glórias ou a chorar tristezas, a criticar deficiências e faltas, ou a louvar realizações e projectos, ou ainda a pedir ou a dar justiça, nas suas páginas, não estaria completo, pois que Apúlia é grande de mais para que seja possível ignorá-la e para que interesse só aos Apulienses.

Não seria a pessoa que «alinha» estas linhas a mais indicada para ocupar o cargo de correspondente «O Esposendense» em Apúlia. Com a sua nomeação ficam certamente a terra e o jornal, a perder algo. A culpa não nos cabe, porque só não recusamos a honra da nomeação, por nada sabermos recusar.

O nosso rumo? Bem, talvez já ele esteja expresso em algumas linhas atrás. Não nos é possível desdobrá-lo, por completo, no restrito espaço desta «nota» limitada pelo espaço e pelo bom senso.

Não vamos prometer que escrevemos periodicamente de 8 em 8 ou de 15 em 15 dias. Nem sempre o tempo nos sobrar para tal, mas agora isto, muitos outros imponderáveis podem obrigar a espaços maiores ainda.

Estas considerações primárias, onde, como se vê não prometemos «mundos nem fundos» fazemo-las simplesmente para que «amanhã» se veja que, afinal estamos a agir segundo o prometido.

Também não poderia oferecer mundos quem não tem fundos mesmo numa altura em que eles (como é o caso do nosso) andam pelas ruas da amargura.

PARA O BRASIL — Depois de uma longa permanência entre nós em gozo de merecidas férias, acaba de regressar ao Brasil onde o esperam os seus negócios em S. Paulo, o nosso conterrâneo Rodrigo Devesa Gomes Ribeiro.

No dia 22 deste mês embarca em Lisboa juntamente com dois netos, a senhora Leovegilde Maciel, que em S. Paulo, Brasil, se vai juntar a seus filhos Manuel e César Maciel, ali residentes há muitos anos.

DE FRANÇA — De França onde exercem a sua profissão estão entre nós a passar um pequeno período de férias os nossos conterrâneos Manuel Gomes do Eirado e Arnaldo Luís Martins.

CASAMENTOS — Consorciaram-se nesta freguesia os nossos conterrâneos, Manuel Almeida da Silva com Ana Correia Fernandes Oliveira; Zacarias Pires dos Santos com Maximina dos Santos Alves Lopes; Manuel Alvim Maia com Brasília Herdeiro Vidal; e Adriano Eusébio Ribeiro da Silva com Maria Alice de Sá Condeço.

Para todos os nossos desejos de vida feliz.

NOTICIÁRIO — Na Igreja Matriz estão a realizar-se todos os dias, com grande afluência de fiéis, as habituais novenas em honra de S. Sebastião.

Como reflexo das grandes tempestades de chuva dos primeiros dias deste mês, foram arrojados à nossa praia grande quantidade de tábuas, bidons, lenhas, e uma grande barçaça, ainda em bom estado de conservação.

A passar as Festas de Natal com os seus cumprimentos nesta freguesia o nosso particu-

lar amigo Franklím Veloso Fernandes Torres, aspirante de Finanças em Vinhais, e sua esposa D. Maria de La Salette de Oliveira Fernandes Torres, aluna da Escola do Magistério Primário de Bragança.

Em férias por ocasião das Festas de Natal e Ano Novo, estiveram nesta freguesia os nossos jovens conterrâneos estudantes, Manuel Hipólito Alves e Manuel Alberto da Silva Morêda, do Seminário de Nossa Senhora da Conceição de Braga, Carminha Moreira Fernandes Cruz, do Liceu da Póvoa do Varzim, e Avelino Fernando da Silva Carvalho, e Alberto Queiroga Figueiredo, da Escola Comercial e Industrial, da Póvoa do Varzim.

DESPORTO — Num desafio de futebol últimamente disputado nesta freguesia o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Apúlia, bateu o Futebol Club de Averno-Mar, por 7 — 2.

BELINHO

Realiza-se amanhã a Romaria de Santo Amaro, a primeira do concelho e que a esta freguesia costuma atrair grande número deromeiros, em jornada de Fé digna de realce.

O programa será o dos costume com Missa Solene, procissão e sermão, havendo um concerto pela Banda de Música da freguesia.

Não faltarão os doces, os fijos e as padas, que acompanharão o vinho em sinfonia frugal!...

Se o tempo estiver bom será um grande dia de festa nesta terra, que acolhe sempre bem todos os que visitam e para isso não faltarão carreiras sucessivas de camionetas de diversos pontos do concelho.

MARINHAS

PARA LISBOA — Seguiu o sr. Francisco António Machado Cubelo Soares, quartanista de Direito, a fim de prestar provas de frequência na Universidade.

ENTRE NÓS — Encontra-se o sr. José Dias Correia Braga a passar alguns dias com sua irmã, sr.ª D. Teresa Dias de Sá Machado.

FALECIMENTO — No dia 16 faleceu no lugar do Monte o sr. Joaquim Gonçalves. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério paroquial com regular acompanhamento.

Pésames à família e paz à sua alma.

BAPTIZADOS — No dia 14 foi baptizado um filhinho da sr.ª Maria Amélia Gonçalves Gramoso e do sr. Laurentino Martins Capitão.

Ao neófito dado o nome de Américo, servindo de padrinhos a sr.ª Laurentina Enes Pilar e o sr. Atacílio Gramoso Capitão.

— Recebeu também as águas do Baptismo um filho da sr.ª Maria Inês Regado Ribeiro e do sr. José de Jesus Martins do Pilar.

O neófito recebeu o nome de José Eduardo, servindo de padrinhos a sr.ª Eva de Fátima Regado Ribeiro e o sr. Joaquim Domingos Regado Ribeiro.

PALMEIRA

ANIVERSÁRIO — No dia 16 do corrente mês, ocorreu o aniversário natalício da Sr.ª D. Maria Adelaide Portela Alves Pinheiro, esposa do nosso particular amigo, João Martins Gomes dos Santos, Presidente da Junta, proprietário e capitalista desta freguesia.

Para comemorar a festiva data houve missa na Capela da Senhora de Lourdes, da Quinta e Casa de

Cima de Vila, a que assistiram, além da ilustre família em festa, numerosas pessoas amigas. Fazemos os mais ardentes votos de que esta data se repita por muitos anos.

CASAMENTO — No passado sábado, dia 13, realizaram o seu casamento, na Igreja paroquial, o Sr. Jacinto Cardoso de Matos e a menina Maria do Céu Faria Fanguirinho, ambos desta freguesia, onde ficam a residir no lugar da Igreja.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

BAPTIZADOS — No pretérito domingo, foi baptizada uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de José Laurentino, filho de Porfírio Pereira Teixeira e de Maria Elvira de Matos Miranda. Foi padrinho o nosso amigo Laurentino dos Santos Miranda, de Esposende, madrinha Maria Laurinda Ribeiro da Costa Faria, desta freguesia.

No mesmo dia foi baptizado um menino, com o nome de José Manuel, filho de Joaquim Gonçalves Dias e de sua esposa, Maria Amélia Faria da Venda, do lugar de Terroso.

Foram padrinhos os tios maternos do neófito, Sr. P.e Angelo de Faria da Venda, Pároco de Trute, Monção, e sua irmã, menina Maria Noémia Faria da Venda. Aos recém nascidos desejamos as maiores venturas.

VILA CHÃ

A Comissão da nova Igreja, acompanhada pela «Ronda de Vila Chã», andou a percorrer os diversos lugares da freguesia, a dar as Boas Festas a todos os seus moradores e ao mesmo tempo pedir para a Igreja. Foram recebidos muito bem e todos foram muito generosos em oferecer as suas dádivas.

Não podemos contudo deixar de dar os nossos agradecimentos a algumas famílias do lugar do Monte, da freguesia de Marinhas, pelo modo atencioso como receberam a mesma Comissão que, acompanhada pelo nosso incansável amigo Franquelim Fernandes, e pela «Ronda», lhes foram dar também as Boas-Festas e pedir-lhes um obulozinho para a nossa igreja. Muito obrigados e que Nossa Senhora lhes pague.

A arrematação das ofertas colhidas, será no próximo domingo, dia 21, pelas 14 horas, no adro da igreja. A Vila Chã, pois, todos, nesse dia.

— Têm estado doentes, guardando o leito, o sr. Carlos Pinheiro Nelva e as sr.ªs Teresa Gonçalves Roças e Emília Ramos Afonso. Estimamos as suas melhoras.

— Voou ao Céu a Inocente Alzirinha, filha dos srs. Manuel Matias da Rocha e de Almerinda de Sá Ramos. Foi acompanhada ao cemitério pelas crianças da Catequese, que sobre a sua campa desfolharam muitas flores de saudade. Aos seus desolados pais os nossos sentimentos.

— Fazem anos no dia 21, o sr. Anibal de Sá Palmeira, no dia 22, a sr.ª Maria Alzira Roças Marques e no dia 26, os meninos Fernando Ferreira Pires e Maria do Sameiro Miranda Gonçalves. Muitas felicidades e ad multos annos.

— O movimento religioso, nesta freguesia, referente ao ano de 1961, foi o seguinte; nascimentos, 42, sendo 22 do sexo masculino e 20 do sexo feminino; casamentos, 12 e óbitos 17, sendo 7 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, e constando a freguesia de 258 fogos.

C.

1.º — Criou o nosso jornal esta secção no sentido único de esclarecer tanto quanto possível a opinião pública e em especial os nossos leitores sobre o chamado «diz-se» ou «consta» e ainda desfazer o chamado «boato» hoje considerado o inimigo número um em todos os campos: internacional, nacional e local até.

A Nação Portuguesa tem sido duramente atingida por esse implacável inimigo e por todos os meios ao seu alcance se tem combatido sem tréguas. Pois nós também procuramos averiguar dos boatos que correm e se possível e dentro da melhor boa vontade, dar-lhe uma explicação ou desmenti-los simplesmente.

Assim fizemos e assim surgiu o «branco no preto». Tendo «constado» que uma Comissão concelhia se avistara com o Senhor Ministro do Interior a tratar de assuntos de interesse para o concelho, e acerca da qual começamos a correr certas afirmações menos verdadeiras, nós demos a notícia e indicamos as individualidades que se deslocaram a Lisboa, todas merecedoras da nossa maior consideração e sem dúvida das mais representativas da vida local e concelhia, e entre elas o nosso digno Director.

Dissemos mais: que a referida Comissão TINHA SIDO RECEBIDA pelo Senhor Ministro com «o seu melhor interesse e afirmando o quanto o sensibilizara aquela demonstração de homenagem e lealdade ao incansável e digno Presidente do Município de Esposende». Ficou pois a opinião pública a saber quais foram as individualidades que se deslocaram a Lisboa, que a Comissão foi recebida pelo Senhor Ministro. Por outro lado não nos parece que aquele membro do Governo atendesse a referida Comissão para tratar de assuntos pessoais; de resto e ainda a imprensa em iguais circunstâncias limita a maior parte das vezes essas notícias a «interesses do concelho». E disso se tratou, não duvidamos e tudo quanto se diga é mera especulação. De resto nós demos uma notícia que não foi desmentida e só o poderá ser em nossa opinião pelo próprio Ministério, embora jornais diários a ela se referissem.

Portanto continua o «branco no preto» e qualquer preto a querer entrar terá o destino dos terroristas de Angola, onde tantos e tantos boatos chegaram a causar justificado alarme... A Verdade acaba sempre por triunfar.

2.º — Embora em nosso benefício, mas para esclarecimento público e dos nossos leitores, achamos por bem desmentir categoricamente certas afirmações vindas a público e que não correspondem à verdade.

O nosso jornal não é «organizado» na Câmara: não é «elaborado» na Comissão de Turismo nem tem carácter de «órgão oficioso». A confirmá-lo está o facto simples de que se fosse há muito que o seu rumo seria outro... Mas nós continuamos a cumprir serenamente a nossa missão: tratar de tudo quanto se relacione com Esposende e o seu concelho e cujos interesses de toda a ordem, se propõe defender. Disse-mo-lo ao reaparecer, temos mantido firmemente embora ainda com imperfeições, a nossa missão. Vamos no terceiro mês da reparação: aproveitamos todas as boas vontades e temos instalações provisórias para efeitos de correspondência, enquanto a nossa sede não tem carácter definitivo. Temos vida própria e criamos novas raízes. Não podemos deixar mal o fundador e com sacrifício continuaremos e a cair — há quem pense nisso? — seria de cabeça erguida e consciência tranquila. Não fazemos favores, mas aceitamos amizades insuspeitas, boas vontades, pois a trabalhar em defesa do concelho «todos não somos demais».

3.º — O nosso jornal não saiu no dia 30 do mês passado, por motivos imperiosos, conforme nota publicada no número anterior. Como não saiu, não publicamos um Edital Camarário que havíamos recebido em 23 ou 24. Como as circunstâncias que nos levaram à não saída do jornal foram da última hora, parecemos que não tínhamos que dar satisfações a ninguém, a não ser evidentemente aos nossos assinantes e leitores. Já o fizemos e não nos consta que seja costume em tais circunstâncias que se tenha de dar explicações pessoais a «A» ou «B». Há quem não entenda assim. Mas que culpa teremos nós disso? Nós e outros, em iguais casos, resumem o assunto numa pequena nota. O que nós podemos garantir é que recebemos dentro do prazo o edital, assim como sabemos de fonte segura que outros de idêntico teor foram entregues no concelho, porque os vimos afixados. Tudo o mais são excessos que não nos dizem respeito e para os quais pedimos não seja misturado o nosso jornal, nem mesmo autorizamos ninguém a defender os nossos direitos e regalias, ou a querer fazer confusões no domínio público com afirmações que não correspondem à verdade. Que cada um procure defender os seus interesses, muito certo: que nos procurem atingir — muito errado.

Definimos a nossa missão no início da reparação do ESPOSENDENSE. Tencionamos mantê-la. Nem outra coisa seria de esperar, de quem, com sacrifício e sem mira de lucros ou louros de qualquer espécie, procura servir ESPOSENDE.

A DIRECÇÃO

Representações CICOR

GAZCIDLA -- Material de queima com vendas até 24 prestações

Visite as nossas instalações

Telefone 89228 — ESPOSENDE

«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDE»»

DE ANO A ANO RUMO AO FUTURO

1991

Principais acontecimentos do ano de 1961 no...

ESTRANGEIRO

—O ano começou com o agravamento da situação no Laos; no Congo, Lumumba muda de... prisão; o Referendum realizado em França e Argélia apoia de forma esmagadora a política de De Gaulle.

—Em Janeiro tomaram posse Kennedy, da Presidência dos Estados Unidos e J. Quadros, do Brasil.

—Em Fevereiro Lumumba fugiu e acabou por ser assassinado com outros congolezes.

—No Congo ninguém se entende, na Bélgica regista-se uma grave crise política, tendo sido dissolvido o Parlamento.

—Dois desastres de aviação causam respectivamente 72 e 52 vítimas.

—Um tornado causou grandes estragos na cidade de Chicago.

—Começam as conversações entre a França e o Governo Provisório Argelino, que ainda não obtiveram sucesso.

—Dá-se o naufrágio do paquete inglês «Dara», havendo a registar mais de 200 contos de prejuízo.

—Em Abril começou o julgamento de Eichmann, acusado da morte de 6 milhões de judeus.

—A Rússia lançou neste mês o primeiro astronauta, major Gagarine.

—Cuba foi invadida por refugiados armados, que foram derrotados.

—Na Argélia deu-se a revolta dos generais Challe, Salan, Jonhauz e Zeller, que acabaram por ser vencidos pelas tropas fiéis a De Gaulle.

—Em Maio os americanos também lançaram o primeiro astronauta.

—No mesmo mês registam-se dois novos acidentes de aviação que causaram 78 e 61 mortos.

—A África do Sul sai da comunidade britânica e proclama a República da África do Sul.

—Registam-se perturbações na Coreia do Sul e na República Dominicana.

—Tshombé, do Catanga, foi preso com 18 membros da sua comitiva e mais tarde posto em liberdade.

—O Iraque, ameaça o Kwei; a Inglaterra e a Arábia Saudita prestam-lhe auxílio militar.

—Os generais Salan, Jonhauz e Gardy, os revoltosos da Argélia, são condenados à morte.

—Perto de Casablanca cai um avião, havendo a registar 78 mortos.

—A base francesa de Bizerta foi atacada por forças da Tunísia; a França reagiu, havendo a registar mortos. O caso baixa ao Conselho de Segurança.

—Em Julho, Sua Santidade o Papa João XXIII publica a Encíclica «Mater et Magistra».

—Em 5 de Agosto, a Rússia lançou o segundo astronauta, major Titov, que deu dezanove voltas à Terra.

—O governo Central Con-

golês e Tshombé não se entendem...

—Berlín, dividida em duas partes, vê as zonas separadas por arame farpado, cimento armado, etc.

—Em 25 de Agosto, demitiu-se e Presidente J. Quadros, do Brasil, originando uma grave crise política.

—Na América caiu no princípio de Setembro um avião, causando 76 vítimas; outro na Irlanda causou 82 mortos e outro em Rabat, 77!

—É aprovada a emenda da Constituição Brasileira que institui o sistema parlamentar e o dr. João Goulart foi eleito Presidente da República.

—De Gaulle escapa a um atentado...

—Ex-membros do Governo Turco são condenados à morte.

—Na Alemanha, Adenauer ganha mais uma vez as eleições.

—Em Setembro, Dag Hammarskjöld, secretário das Nações Unidas, morre num desastre de aviação.

—As Nações Unidas levam a guerra a Katanga.

—Na ONU é admitido o 100.º membro: Serra Leoa.

—A República Árabe Unida, separa-se... A Síria recupera a sua independência.

—Em Outubro e no Sul de França, cai um avião inglês; 34 mortos.

—A Rússia inicia uma série de experiências atómicas.

—No Recife caiu um avião de «Voo Amizade», morrendo 48 pessoas.

—U Thant é proclamado Secretário-Geral da ONU.

—Um terrível incêndio em Hollywood destruiu cerca de 250 vivendas.

—Na América despenha-se um avião, registando-se 78 mortos.

—No Brasil também se despenhou um, havendo 52 vítimas.

—Em 3 de Dezembro, as Nações Unidas determinam nova acção armada no Katanga.

—O Tanganica torna-se independente.

—O Papa João XXIII publica no dia 9 de Dezembro uma nova Encíclica «Aeterna Dei Sapientia»; na qual Sua Santidade procura atrair os homens ao caminho da Paz e à união de todos os cristãos.

—A Rússia corta relações com a Albânia!

—Eichmann é condenado à morte!

—A Indonésia ameaça invadir a nova Guiné Holandesa.

—A rainha da Inglaterra e seu marido foram recebidos pelo Papa.

—A ONU, chamada a resolver muitos casos, não resolveu nenhum! E continua...

Visado pela
Comissão de Censura

(Continuação da página 1)

Na medida do possível iremos transcrevendo a sua notável conferência, cuja projecção é do maior interesse para o nosso concelho de base essencialmente agrícola.

I

CRISE NA AGRICULTURA PORTUGUESA

1—Falar da situação actual da agricultura portuguesa e designadamente dos males que a afligem, definir o estado de sanidade económica e social a que devemos tentar restituí-la e apontar a terapêutica a que terá de submeter-se quanto antes, é tarefa ingrata que exige uma especial delicadeza, não vão sentir-se melindrados e indispostos uns tantos saudistas da nossa velha e respeitável agricultura ao ver cruamente expostas e escarpelizadas as mazelas de um organismo cansado e doente para o qual já não é possível recomendar senão um tratamento enérgico e demorado, caro e por vezes doloroso.

No entanto, desde já se deixará acentuado que não faltará na Secretaria de Estado da Agricultura a firmeza necessária para diagnosticar o mal e aplicar o tratamento recomendável. E espera-se que os destinatários da acção a empregar se disponão a sentir e aceitar a necessidade imperiosa das medidas adequadas à situação presente e a acreditar no espírito de compreensão e de serena justiça que inteiramente dominará os responsáveis pela orientação e execução da política agrícola a seguir.

2—É geralmente sabido — e apregoado — que a agricultura portuguesa atravessa uma grave crise.

Não há que escondê-la — impossível e inútil seria, de resto, tentar fazê-lo. Há, antes, que descrevê-la com o possível rigor para que, conhecido o mal, melhor se aceitem os remédios.

Quais os sintomas e as causas de tal crise?

3—Mesmo aqueles que não perdem tempo a compulsar estatísticas sabem que os últimos anos agrícolas foram maus. Condições climáticas excepcionalmente desfavoráveis provocaram uma quebra sensível — nalguns casos mesmo uma forte diminuição — na produção de certos géneros de consumo corrente. E é evidente que o nível de rendimentos dos nossos agricultores se ressentiu, não obstante a considerável ajuda financeira que o Estado lhes tem dis-

EDITORIAL

(Continuação da página 1)

lidade — começa a preparar o cenário com vista ao Paquistão e diz alguma coisa acerca da China (nessa não cai ele, pois até tinha graça); no Congo nem se fala nem deve ser permitido, pois a confusão é tão grande que ninguém se entende — confusão essa agravada com a presença da ONU. Claro, em Angola nós, sózinhos, resolvemos o caso, como o resolveremos onde for necessário desde que a distância nos permita rápida e enérgica reacção — com os amigos não contamos, nem com tratados nem com alianças. Prudentemente novas forças militares têm partido para o Ultramar, sinal de que não estamos desprevenidos.

Para quê então Angola? Por que não o caso de Goa? Custa a crer e a acreditar no descaramento desta gente que, sem competência nem moral, nem direito nem base, se atreve a levantar a voz contra uma Nação hoje e mais do que nunca a única que soube levar a civilização aos povos e sendo multiracial tem demonstrado de forma insofismável que não é a fera, mas sim a vítima!

Portugal, mártir da sua vocação

(Continuação da página 1)

lismo, chamava o inglês para lhes vir salvar as costas da justiça do povo; e à custa do estrangeiro faziam o que bem lhes dava na liberal gana. Hoje, por graça de Deus,

não faz falta ao nosso Governo ir mendigar auxílios de ninguém porque está de bem com o povo e com a nação. E Portugal continua fiel à sua vocação de civilizador, educador e conservador dos princípios que o fizeram grande.

pensado para atenuar a gravidade da situação assim criada.

A verdade, porém, é que a crise por que passa a nossa agricultura provém de causas distantes e mais profundas, pelo que sentiríamos as suas consequências com pouco menor agudeza, ainda que os últimos anos agrícolas tivessem sido normais.

Por isso, as desfavoráveis condições climáticas que nos últimos anos nos flagelaram, criando à gente dos campos e ao País acrescidas dificuldades, vieram apenas pôr a nú os sintomas de uma crise muito séria, evidenciando cruelmente a reduzida eficácia económica e social da agricultura portuguesa.

4—Em que consiste a eficácia social e económica da agricultura?

—Consiste, fundamentalmente, na sua aptidão não só para satisfazer as necessidades alimentares da população, como ainda para contribuir em razoável medida, com uma produção satisfatoriamente diversificada de géneros exportáveis, para o equilíbrio da balança comercial; e simultaneamente.

(Continua no próximo número)

Portugal conserva-se fiel à sua vocação tradicional. E porque não transige com princípios falsos, porque não aceita as teorias marxistas; porque se opõe ao erro, porque zurze e detém o comunismo, porque defende os princípios da civilização, por causa disso tudo é que a política internacional se insurge contra Ele e o Kremlin intenta a sua extinção, a começar pelas províncias ultramarinas. Mas em Goa ainda se resiste e bandeiras portuguesas são hasteadas, de noite, e em Angola o soldado português defende, com um heroísmo não vulgar no século XX, a soberania portuguesa em frente às cobiças estrangeiras.

Portugal, mártir da sua vocação.

CASA LOSA

M. Loureiro Losa

Mercearia // Louças // Material Eléctrico
ARMZENISTA DE MERCEARIA
RUA BARÃO DE ESPOSENDE



RÁDIO E TELEVISÃO
GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE